

Interpelação Escrita

Deputado José Maria Pereira Coutinho

“Dia Mundial da Saúde Mental – Reforço de Políticas e Meios em Macau”

A 10 de outubro, assinala-se o **Dia Mundial da Saúde Mental**, data instituída pela **Organização Mundial da Saúde (OMS)** como momento crucial para consciencializar a sociedade e reforçar a imperatividade dos cuidados nesta área. **A saúde mental constitui, segundo a OMS, pilar indispensável ao bem-estar colectivo e ao desenvolvimento sustentável das sociedades, não podendo ser relegada a preocupação secundária ou tratada como "parente pobre" dos sistemas de saúde.** Urge, pois, reconhecê-la como componente essencial da saúde pública tanto primária como especializada, garantindo a todos os cidadãos acesso equitativo, atempado e sem barreiras socioeconómicas a serviços de qualidade.

Paralelamente, impõe-se um combate estruturado aos estigmas e à discriminação associados às perturbações psicológicas, factores que perpetuam o silêncio e a vergonha, impedindo a procura atempada de apoio. Para tal, é imperioso reforçar os investimentos orçamentais na área, bem como alocar recursos humanos especializados aos cuidados primários, com enfoque na prevenção e intervenção precoce junto de populações vulneráveis (jovens, idosos, minorias). A detecção de sinais iniciais em contextos comunitários, escolas, locais de trabalho e a implementação de respostas eficazes são estratégias basilares para mitigar agravamentos.

A negligência crónica nesta área acarreta custos sociais e económicos devastadores: perda de produtividade laboral, aumento de subsídios de incapacidade e sobrecarga dos sistemas de saúde. Estudos da OMS indicam que perturbações como a depressão e a ansiedade geram **perdas globais superiores a 1 trilião de dólares anuais** em produtividade. **Em contextos urbanos densos como o de Macau, onde factores como isolamento, pressão laboral e custo de vida elevado potenciam riscos psicossociais, o investimento em saúde mental revela-se não apenas ético, mas estratégico para a resiliência económica.**

A eficácia das políticas exige uma **articulação transversal entre sectores**. A saúde mental não se circunscreve ao domínio sanitário: está intrinsecamente ligada a políticas de **habitação digna, educação inclusiva, protecção laboral, segurança**

social e planeamento urbano saudável. A criação de cidades mentalmente resilientes, com espaços verdes, equipamentos culturais acessíveis e programas comunitários de coesão social é tão vital quanto o tratamento clínico. Do mesmo modo, a integração de protocolos de saúde mental em escolas e empresas, com formação de professores e gestores para identificação precoce de crises, constitui um eixo preventivo incontornável para reduzir a incidência de patologias graves.

Face a este enquadramento, e considerando os desafios específicos de Macau, solicito ao Governo **os seguintes esclarecimentos, de uma forma CLARA, PRECISA, COERENTE, COMPLETA, e em tempo útil, às seguintes questões:**

1. Tenciona o Governo de Macau expandir a rede de clínicas de saúde mental nos centros de saúde dos Serviços de Saúde, dotando-as de equipas multidisciplinares (psiquiatras, psicólogos clínicos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros especializados)? Prevê-se a criação de linhas telefónicas de emergência (24/7) em línguas chinesa, portuguesa e inglesa, para apoio imediato e encaminhamento de casos graves? Estão planeadas campanhas de sensibilização através de redes sociais e televisão, com testemunhos de figuras públicas, para reduzir o estigma associado à doença mental e facilitar o acesso a apoio? Que medidas específicas de apoio psicológico serão implementadas para trabalhadores do sector do jogo, um grupo exposto a elevado stress laboral, a turnos noturnos, a rotatividade funcional e a deslocação entre casinos, e consequentemente mais vulnerável a patologias mentais?

2. Irão as entidades sanitárias criar registos eletrónicos unificados para monitorizar tendências epidemiológicas e aferir a eficácia das intervenções, incluindo a expansão de consultas online gratuitas? Tenciona o Governo instituir um Plano Decenal de Saúde Mental (2025–2035) para Macau, com metas quantificáveis, dotação orçamental própria e mecanismos de avaliação por entidade independente, assegurando uma abordagem coordenada e sustentável do combate às doenças mentais?

3. No âmbito da promoção de ambientes urbanos saudáveis, está planeada uma calendarização para a criação de campos desportivos nomeadamente destinado ao uso dos jovens em idade escolar, amplos espaços verdes públicos e zonas de lazer em terrenos disponíveis, visando a redução do estresse urbano? Face à inflação e à subida vertiginosa dos principais de bens essenciais, como será reforçado o apoio a famílias em pobreza extrema nomeadamente a ponderação no aumento das pensões de sobrevivência dos viúvos e viúvas e famílias com enorme agregado familiar

incluindo através de subsídios directos e programas de realojamento digno? Em concreto, que medidas serão adoptadas para reduzir o número de agregados com membros obrigados a pernoitar em salas de estar, garantindo condições habitacionais condignas permutando as habitações económicas por outras de maiores dimensões?